

VOZ

das

CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

Director, Proprietário e Editor
ADRIANO SIMÕES SANTO

Redactores:
Adriano Marques, Carlos Manuel Simões Menezes Falcão

Administradores:
Serafim Afonso Arménio M. Ferreira

Redac. e Administ.:
CHÃO DE COUCE

Composição e impressão:
«Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — COIMBRA

REFLECTINDO sobre a AMIZADE

A verdadeira amizade é a união de duas almas: ou antes, duas almas numa só; ou, como definiu S. Agostinho, «uma alma em dois corpos». Dois amigos são duas almas gémeas.

A amizade não é a conclusão dum raciocínio; é fruto espontâneo de simpatias que se encontram e se unem.

A necessidade da amizade não se prova com razões: pede-a o coração.

A amizade vive da igualdade: ou a encontra, ou a faz.

A verdadeira amizade deve inspirar aos amigos este triplíce desejo: ser agradável ao amigo; tornar-se cada vez mais digno dele; e ser-lhe cada vez mais útil na ordem do seu superior aperfeiçoamento.

A amizade funda-se em respeito mútuo, e é impossível ter respeito sincero por uma pessoa que exerce influência deletéria nos outros.

O verdadeiro amor busca o bem do amado, e esse bem nunca nasce do pecado.

Como disse Lacordaire, «a amizade é a união de duas almas que se fundem para viverem no cumprimento do dever».

Pode existir apego apaixonando e cego a uma pessoa que nos afasta de Deus, mas não é possível ter verdadeiro amor a essa pessoa.

Infelizmente, neste agitado mar das paixões humanas, nem sempre é fácil deparar com o amigo ideal.

Teremos, então, que cruzar os braços e concluir desalentada-

Deus uniu inseparavelmente o sofrimento e o amor. Não sabe amar quem não sabe sofrer!

Não é grande o amor, se não for grande a dor!

Selecciona, pois, os teus amigos e dedica-te por eles: sê franco, aberto, leal. Se são dignos da tua confiança, não tenhas receio de lhes comunicar as tuas aspirações, os teus projectos, as tuas dificuldades.

A lei fundamental da amizade assenta sobre a confiança e o amor recíproco. Mas não te esqueças de que confiança e confidências se dão só a quem as merece e a mais ninguém!

Oxalá nunca tivesses de concluir como aquele filósofo antigo, que num momento de de-

sânimo confessava: «Tive de renunciar à amizade de dois homens: de um, porque nunca me falou de si mesmo; do outro, porque nunca me falou de mim mesmo».

Escuta com interesse e simpatia as confidências dos teus amigos e guarda-as no fundo do teu coração. Não comunique a outros os segredos que um deles te confiou.

Trabalha pelo bem dos teus amigos, persuadido de que para uma alma nobre, é mais agradável dar do que receber.

Como escreveu o grande romancista inglês, Dickens, «a felicidade duma pessoa depende da felicidade que ela consegue levar aos outros — one's own happiness depends on the happiness one can bring to others».

Mostra a tua amizade, sobretudo na adversidade dos teus amigos; «amicus certus in re incerta cernitur», disse Ênio, poeta romano.

(Continua na página 6)

Férias! Férias!



Nesta época do ano em que o repouso bem necessário substitui, para muitos, a actividade febril, vem a propósito esta oração:

«SENHOR JESUS, dai-nos a rectidão do pinheiro que se eleva para o céu,

Fazei que a nossa generosidade seja como a seiva que sobe e alimenta,

Que as nossas almas tenham a limpidez das torrentes que nascem dos fontes da montanha.

Que a nossa vontade seja como o granito sem falha.

Que ao longo de todos os caminhos, Tu sejas o nosso companheiro.

Que a cruz que se ergue na encruzilhada seja para nós como um encontro de um amigo.

E que a nossa alma regresse rejuvenescida da limpidez da tua graça».

(Da J. E. F. Belga)

EXORTAÇÃO A UM RAPAZ NOVO

Poesia de Dr. Alberto Dinis da Fonseca

Sê forte e corajoso! A vida é uma batalha, Na qual para vencer, não basta ter talento. É preciso lutar; só vence quem trabalha, Quem tiver energia, audácia, atrevimento!

Robustece o teu corpo e músculo grangeia, Pois não raro a fraqueza engendra a cobardia; — O braço sempre pronto a defender a ideia! É divisa moral de sã filosofia.

Ilustra a inteligência e o cérebro povoa De sãos conhecimentos, práticos, reais; E a par da inteligência, a servir-lhe de c'roa, Tu cultiva o carácter, que vale ainda mais!

Sê corajoso e bom! Por pobre que tu sejas Há-de haver sempre alguém que possas socorrer. Pois vai e dá-lhe pouco, ou muito, se desejas, Mas dá-lhe alguma coisa; é esse o teu dever!

Busca o amparo e amor duma fiel esposa, Que seja o anjo bom, do teu tranquilo lar; E te dê a alegria e a bênção carinhosa, Dum filho, que há-de, um dia, o nome teu lembrar!

Trabalha, espera, crê! Vive tranquilo e em paz! Se o mundo te esquecer, que importa?! Tu medita, Que depois desta vida, efémera e fugaz, Há uma outra vida, eterna, imorredoura, infinita!



P. HOMERO

NESTE NÚMERO

- Reflectindo Sobre a Amizade... por Dr. António Freire
- Quadros da Vida por L. B.
- Lar e Família por Tãiss
- Vida Literária por A. S. E. R.
- Sandie Shaw... Vedetismo e Juventude — por A. S. S.
- Tomaram Eles que eu morra... Conta Maria Espiñal
- Cinco Vilas e Arega — Notas Históricas
- Ecos dos Militares do Ultramar
- Considero o Hipnotismo uma Ciência — Entrevista com o prof. Amba
- Noticiário das Cinco Vilas.

Jornal do Arciprestado de Cinco Vilas: Avelar, Chão de Couce, Aguda, Maças de D. Maria e Pousaflores

A V E L A R

A vida do hospital

Da Administração do Hospital de Nossa Senhora da Guia recebemos a seguinte comunicação que transcrevemos com a maior satisfação:

Avisam-se todos os interessados de que:

1—O Hospital de Nossa Senhora da Guia foi incluído no quadro dos especialistas da Caixa Sindical do Pessoal da Indústria de Lanifícios;

2—Assim, a partir de 12 de Julho, todos os beneficiários que necessitem de ser observados ou tratados nas especialidades de doenças dos olhos, doenças do coração, doenças do nariz, ouvidos e garganta, doenças nervosas, doenças de crianças, doenças das senhoras e partos e agentes físicos, serão enviados pelo Posto Médico de Avelar, a cargo do Ex.mo sr. Dr. Manuel Fernandes Medeiros, nos dias em que as consultas se realizam por intermédio dos médicos especialistas;

3—Os beneficiários da Indústria de Lanifícios de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande também serão observados no Hospital de Nossa Senhora da Guia quando necessitarem de ser observados ou tratados nas especialidades já indicadas;

4—O horário das especialidades está afixado no hospital e do mesmo têm conhecimento os médicos dos respectivos postos;

5—Quanto aos partos, informa-se que este serviço está sendo feito em regime livre para as beneficiárias ou esposas de beneficiários, isto é, poderão recorrer ao hospital sem necessidade de dar conhecimento ao Posto Médico. A assistência no serviço de partos é gratuita;

6—Qualquer dúvida é prontamente esclarecida no hospital.

Corpo Clínico do hospital

Em complemento do que informámos no mês passado, apresentamos hoje a lista completa dos Ex.mos Médicos que prestam serviço no nosso hospital.

—Doenças dos olhos: Dr. Alfredo Rasteiro Campos, Assistente dos Hospitais da Universidade de Coimbra;

—Doenças do coração: Dr. Freitas Tavares, Assistente dos Hospitais da Universidade de Coimbra;

—Doenças do nariz, ouvidos e garganta: Dr. Carlos Alberto Ribeiro de Seabra, médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra;

—Doenças nervosas: Dr. Raul Augusto Moreira Dinis, Assistente do Hospital Sobral Cid, em Coimbra;

—Doenças de crianças: Dr. Joaquim da Rocha e Lima, médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra;

—Partos e doenças de senhoras: Dr. António Feio Neves da Gama, médico na Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra;

—Agentes Físicos: Dr. Manuel Fernandes Medeiros;

—Clínica Geral: Dr. Manuel Augusto Fernandes Medeiros, Dr. António Feio Neves da Gama e Dr. Eurico Cristino Teixeira Dinis.

Festas de Nossa Senhora da Guia

De harmonia com o programa a sair brevemente, vão realizar-se nos dias 1, 2 e 3 de Setembro as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Guia. Um grupo de rapazes cheios de boa vontade e bairrismo tomou à sua conta a organização das mesmas. Estamos certos de que este ano não vão desmerecer do brilho a que estamos habituados nos últimos anos.

Novos cristãos

Receberam ultimamente o sacramento do Bautismo na nossa igreja:

—Rosa Marai Antunes de Oliveira, filha de José Constantino de Oliveira Meixedo e de Vitalina Mendes Antunes, da Galharda.

—Isabel Maria Ferreira Domingues, filha de José Carlos Miranda Domingues e de Maria de Lurdes Valeiro Ferreira, do Castelo.

—Saul Manuel Almeida Duarte dos Santos, filho de Saul Duarte dos Santos e de Maria Lucília Rosa de Almeida, da Rua da Escola;

—Luís Miguel Rosa de Almeida Neves, filho de Alcides da Conceição Neves e de Maria Júlia

Rosa de Almeida, da Rua da Escola;

—Maria de Fátima Figueiredo Caler, filha de António Fernando Caler e de Maria Graciete Medeiros Figueiredo, do Castelo.

—Ilda Maria Duarte Gonçalves, filha de Orlando Pires Gonçalves e de Maria Celeste Duarte, da Rua da Rapoula;

—Silvina Ferreira Rodrigues, filha de Fernando Rodrigues e de Carmina Ferreira, da Rascoia;

—Ana Paula Godinho Andrade, filha de José Arménio Rosa Andrade e de Maria Graciete Godinho, do Casal de Santo António;

—Maria Carla Faria Araújo, filha de José Rodrigues Almeida e Sá Araújo e de Elisabeth da Conceição Lacerda de Faria e Sá Araújo, da Rua Nova.

Novo lar

Realizaram o seu casamento na igreja de Nossa Senhora da Guia: José Maria de Freitas Alves, da Rua da Vila, com Lucília da Conceição Rodrigues, de Penela. Fixaram residência nesta vila. Desejamos felicidades tanto a este casal como aos recém-baptizados e seus pais.

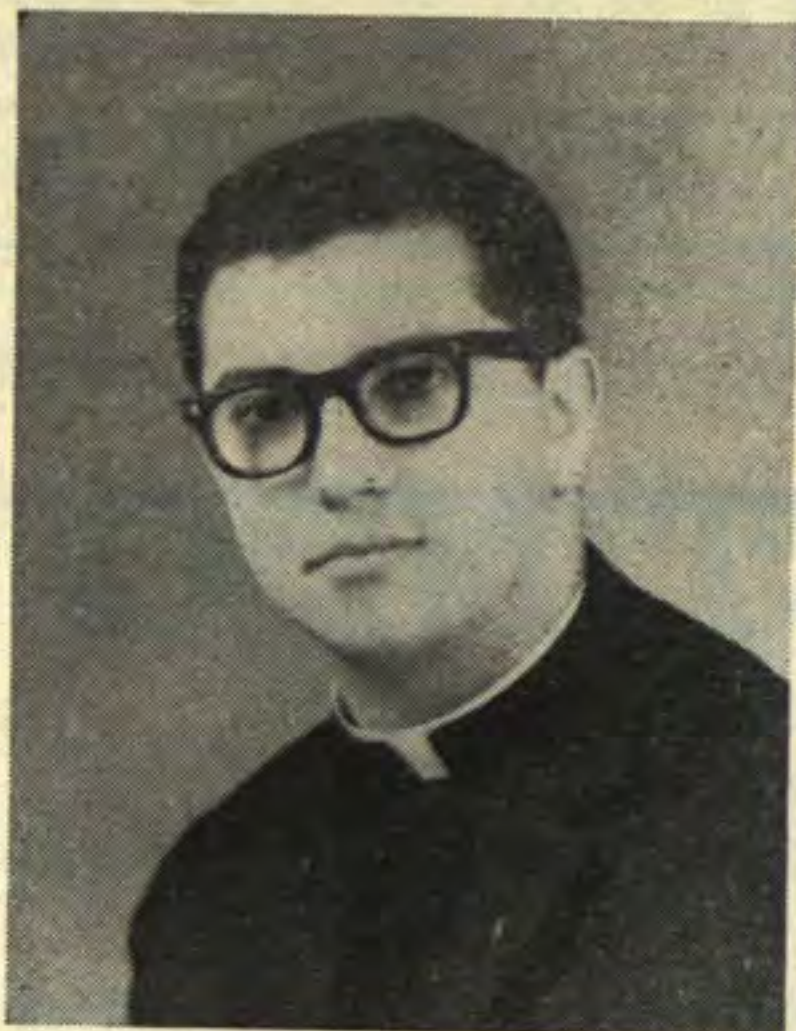
Falecimento

Na Rapoula, onde residia com sua filha e genro, faleceu repentinamente Silvina Augusta, de 67 anos, viúva de António Alves. Paz à sua alma.

A G U D A

Ordenação e Missa Nova do Padre Fernando Marques

Causou em toda a freguesia de mais viva alegria e contentamento, a notícia de que a Santa Igreja e bem assim a linda fre-



guesia de Aguda vão ser enriquecidas com a ordenação de um novo Sacerdote.

Filho querido e estimado da freguesia, onde nasceu no pitoresco lugar do Fato, vai receber finalmente a Ordenação Sacerdotal no próximo dia 15 do mês corrente em Fátima, celebrando a sua Missa Nova na Igreja Paroquial de Aguda no domingo seguinte 20, onde lhe está reservada recepção, embora humilde e simples, mas condigna e merecida.

O novo Sacerdote, Padre Fernando Marques, sempre se demonstrou estudante dedicado e exemplar, estimado e querido dos seus ilustres superiores, ao encetar a brilhante carreira do Sacerdócio engrandece a Santa Igreja, e enriquece particularmente a freguesia de Aguda, cuja parcela da Diocese de Coimbra oferece ao serviço de Deus mais um filho querido e estimado que aumenta assim o considerável número de ilustres agudenses que escolheram tão linda carreira.

Parabéns, portanto, ao Rev. Padre Fernando Marques e os nossos sinceros votos que a sua vida futura lhe seja fácil e coroadada dos melhores êxitos e prosperidades.

Festa de Nossa Senhora da Graça
Nos próximos dias 14 e 15 do corrente realizam-se em Aguda as tradicionais Festas a Nossa Senhora da Graça, Padroeira da Freguesia.

Dado o amor bairrista e Fé cristã, que o Povo da freguesia tem por hábito dedicar a todas as festividades da sua querida terra, estamos certos que mais uma vez Aguda primará com a sua concorridíssima Festa anual. Pois sabemos de antemão que a respectiva Comissão Executiva em franca colaboração com o seu Pároco, trabalha afanosamente para que tais festividades não desmereçam dos anos anteriores.

O Programa Geral já distribuído demonstra-nos bem o interesse que reina em toda a freguesia para que Aguda marque mais uma vez o bairrismo e fé cristã que lhe são peculiares.

Padre Jaime Marques

Foi com viva satisfação que tivemos conhecimento que o Rev. Padre Jaime Marques já se encontra de novo na sua linda vivenda da Lomba, em Almofala

de Baixo, depois de uma curta ausência no Ultramar onde se deslocou em visita particular.

Fazemos votos por que permaneça por muito tempo entre nós, cuja presença nos é sempre bem agradável e familiar.

Uma Albufeira na Ribeira de Alge

Consta-nos que estão dados os primeiros passos e que a sua execução será dentro em breve uma realidade, para a construção de uma Albufeira na Ribeira de Alge em terrenos da freguesia de Aguda, cujas águas servirão para abastecimento à região.

Oxalá que tal promessa e sonho seja uma realidade, obra de grande vulto, pois em muito viria engrandecer não só a nossa freguesia como também a região que a circunda.

Fazemos os mais ardentes votos para que as ilustres Entidades que trabalham denodadamente para a concretização de tão importante melhoramento encontrem as melhores facilidades e vejam o mais breve possível o início de tão majestosa obra.

Estrada Municipal de Aguda

Já várias vezes alguns periódicos da Imprensa Regional se têm feito eco do lamentável estado em que se encontra a principal via de comunicação da Sede da freguesia da Aguda.

O nosso Jornal, dedicado defensor dos interesses da região não pode ficar indiferente a tal brado; e ao reclamar tal reparação de tão movimentada estrada, aponta muito justamente que Aguda, é a única freguesia da região que não possui a sua principal estrada devidamente alcatroada.

Correm todavia os mais variados rumores na população da freguesia de Aguda que esta estrada será alcatroada dentro em breve.

Oxalá que tal suposição passe a ser realidade.

E alinhando ao lado daqueles que pugnam pela realização de tão justa aspiração, daqui felicitamos o ilustre e dinâmico Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos Dr. Henrique Vaz Lacerda, homem que, durante o seu proveitoso mandato tem dedicado extraordinariamente um carinho e um amor ao progresso de toda a área da sua jurisdição que fazem dele um Presidente estimado por todos os seus munícipes, e admirado e acarinhado pelas Entidades Superiores que honrosamente o escutam e atendem.

Avante portanto com o alcatroamento do Ramal de Aguda, e fazemos votos para que dentro em breve possamos focar aqui nas colunas do nosso Jornal a hora final de tão importante e necessário melhoramento.

Viagem ao Estrangeiro

Os nossos amigos e dinâmicos industriais srs. Abílio António Godinho, José Rego e António Boavida deslocaram-se em viagem de recreio e estudo aos grandes centros industriais de França, Alemanha e Inglaterra. Aqui o sr. José Rego em Londres, visitou sua filha menina Maria Adelaide que lá está frequentando, com brilho um curso de língua inglesa. Sabemos que dentro em breve teremos o prazer de a ver regressar à nossa terra e de a cumprimentarmos.

MAÇÃS DE D. MARIA

FESTA DO SENHOR DOS AFLITOS

Estão marcadas para os próximos dias 26 e 27 as festas em honra de São Paulo e do Senhor dos Aflitos.

O programa elaborado e já publicado é o seguinte:

DIA 26

Às 7 horas — Salva de 21 tiros, repique de sinos;

Às 9 horas — Chegada da Filarmónica de Pombal;

Às 10 horas — Missa Solene, Sermão e Procissão;

Às 12 horas — Inauguração da Quermesse;

Às 15 horas — Corrida de bicicletas;

Às 16 horas — Corrida de Cântaros, burros, etc..

Às 19 horas — Terço, Bênção com o S. Sacramento e encerramento.

DIA 27

Às 7 horas — Alvorada;

Às 8 horas — chegada da Filarmónica de Avelar;

Às 9 horas — Missa e Comunhão Geral;

Às 10 horas — Chegada da Filarmónica de Pombal;

Às 11 horas — recolha de fogaças;

Às 12 horas — Missa Solene, Sermão e procissão;

Às 14 horas — Bênção das fogaças e leilão;

Às 19 horas — Terço e bênção;

Às 21 horas — Vistoso Arraial de fogo preso e luzes. Presentes Rancho Folclórico de Paleão-Soure e Bandas de Pombal e Avelar.

MELHORAMENTO

Terminaram as obras de reparação de parte do caminho Maças de D. Maria a Casal Novo e Relvas.

Mário Simões Vaz

Mercearias

Ferragens

Miudezas

Louças

Malas



GAZCIDA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

Materiais de construção

Adubos

TINTAS «DYRUP»

Rações TRIUNFO

ECOS

dos Militares do Ultramar



Bem desejamos que «Voz das Cinco Vilas» fosse para os militares que se encontram no Ultramar, roídos pela saudade e torturados pelos perigos, «uma voz» de amizade e de esperança a dar-lhe alento e amparo na sua difícil missão.

Assim terão aqui a melhor aceitação as suas mensagens espontâneas e sinceras e não lhes faltaremos, também, com a nossa palavra amiga.

Por hoje queremos dizer-lhes que eles estão bem presentes na nossa lembrança e nas nossas orações e que desejamos que se conduzam sempre na dignidade de homens e de cristãos — daqueles cristãos que têm o sentido da responsabilidade. E que, esperamos, Deus os ampare e livre de perigos.

—★—

Segue a primeira mensagem do Alferes Acácio Norte Mendes, de Lameiras:

Norte de Angola, 23-6-67.

Desejo que se encontre de boa saúde, eu fico bem graças a Deus. Até agora tudo tem decorrido normalmente e sem incidentes graves. Estou satisfeito com a zona em que me encontro, a mesma onde já esteve o Alberto Ferreira, da Pedra do Ouro. Trabalha-se alguma coisa mas também há dias de descanso. O trabalho como os sacrifícios não me

Praça de toiros para casamento

A praça de toiros da Nazaré foi alugada para a boda de um casamento cigano.

Mil ciganos se reuniram para festejar o enlace de Maria Isabel e António Paco.

Para alimentar tão grande assembleia foram necessários: 58 carneiros, 270 galinhas, 1.400 pães, 550 litros de vinho, 229 grades de cerveja e 2 vitelos, além de muitos quilos de bolos.

As ciganitas tinham a sua beleza realçada por cordões e brincos em ouro, só a madrinha da noiva ostentava um colar com um crucifixo no valor de 290 contos.

Muitos daqueles ciganos são gente rica e basta dizer que uma das prendas de casamento que a noiva recebeu de um amigo foi um automóvel de luxo.

preocupam, vou suportando-os e prefiro-os ao terrorismo propriamente dito que por enquanto não me tem criado problemas.

O estacionamento onde me encontro, foi em tempos uma povoação de fazendeiros, agora além de nós só aqui existem dois civis. Estamos a cem quilómetros de Luanda sendo sessenta de estrada alcatroada. O resto é picada, como quase todas as restantes. Até agora o meu principal trabalho tem sido escotar colunas de viaturas civis com abastecimentos para o interior; são viagens demoradas e maçadoras mas mesmo assim é este o tipo de guerra que mais me convém.

Vimos da Metrópole, não trouxemos capelão. Suponho que virá em Agosto, pois o batalhão que viemos render tinha.

Tenho recebido regularmente «Voz das Cinco Vilas» e quero desde já agradecer, pois se o jornal é apreciado na nossa terra ele aqui tem um valor incalculável pois além de me manter ao corrente dos acontecimentos ele é a presença do torrão Natal que nunca esquece, mata saudades e torna sempre mais vivo o desejo do regresso.

De Mário de Jesus Neto, Polícia Militar:

Cabo Verde, 12-7-67.

Daqui desta nossa Província Ultramarina Cabo Verde, Ilha de São Vicente, onde me encontro a prestar serviço militar. Não podia deixar de dirigir as minhas maiores felicitações a todos quantos de algum modo trabalharam ou trabalham para o progresso do nosso tão querido jornal.

Digo nosso porque pertence a todos os filhos destas Cinco Vilas.

Os que presentemente aí vivem talvez lhe não deem o verdadeiro valor porque mais ou menos são conhecedores dos acontecimentos quotidianos, mas para nós ausentes traz-nos algo de extraordinário; as notícias da nossa terra, traz-nos a alegria nos momentos de tristeza.

E esta última é sentida mais ainda por nós militares que na defesa da integridade da nossa Pátria encontramos momentos de verdadeira angústia, de intensa saudade, mesmo com carinho e amor a ela, é muitas vezes o nosso jornal que nos dá a ajuda moral e espiritual que nós tanto necessitamos, e sucede comigo ainda vir-me trazer mais confiança no futuro.

Segue outra mensagem de Fernando Branco de Sousa:

Machava, 3-7-1967.

Deste canto longínquo onde se vêem dum lado serras e doutro água mas que é terra portuguesa onde a luta pela Pátria me trouxeram há 20 meses, saúdo e felicito os fundadores de «Voz das Cinco Vilas» agradecendo a atenção de terem incluído no número dos seus assinantes. «Seja, embora, bastante longa a minha ausência, continua viva como sempre a saudade, daí, a emocionada satisfação com que vejo no vosso jornal o desejado mensageiro que faz chegar até mim a Voz da minha terra».

Apresento a V. Ex.ª os melhores agradecimentos.

VOZ DAS CINCO VILAS

ORGAO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00

(Pagamento Adiantado)

Assinaturas de Benfeitores

Liquidaram as importâncias das suas assinaturas como benfeitores:

Com 100\$00 — João Fernandes — Luanda.

Com 70\$00 — Emídio Fernandes Curado — João Belo.

Outra assinaturas pagas:

António Faustino, São Paulo (Brasil); José Simões Vaz, Lisboa; Alfredo Rodrigues Gasar, Lisboa; Serafim Simões de Abreu, Bela Vista (Angola); Dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros, Avelar; Augusto Rodrigues F. radouro; Lídia Morais Neves, Vinha Grande (Maças de D. Maria); Carlos Alberto Jorge da Silva, Relvas; Manuel Lourenço, Lourenço Marques; Joaquim Simões, Vendas de Maria; Mário de Jesus Neto, S. P. M.; José Luís da Silva, Évora; Adriano Marques, Lisboa; Manuel da Silva, Amadora; António Lopes da Rocha, Ribeira de Alge; Anacleto Lopes Fernandes, Poeiro; Amadeu Godinho de Matos, Poeiro; José Francisco, Casal Soeiro; Alberto Coimbra, Portelanos; Emídio Gomes Arnaut, Carcavelos; José Mendes, Pousaflores; Dr. D. João Pais de Almeida e Silva, Chão de Couce; Jacinto Rodrigues Craiveiro, Vendas de Maria; Rogério das Neves Fernandes, Chão de Couce; Manuel Simões, Lisboa; Arnaldo Ferreira, Marques, Santos (Brasil); Norberto Marques Ferreira, Fernando Rodrigues Dias, José Maria Antunes, Ernesto dos Santos Nunes, todos de Santos (Brasil); António Simão, Campino (Maças de D. Maria); João Pires Santiago, Maxial; Maria da Conceição, de Casal de Baixo; António Freire Lopes, de Pedra do Ouro; Manuel Baptista, de Cómoros.

O PADRE

signal de contradição

Se exige o que lhe pertence é avarento...
Se tem carro, quer mostrar-se como os grandes
Se não tem é porque aferrola o dinheiro, para não gastar...
Se se aproxima dos grandes, despreza os pobres...
Se se liga aos pobres, é pelintra ou... comunista!...
Se procura preparar a sua pregação, é vaidoso...
Se não a prepara ou fala com simplicidade, não é inteligente...
Se não sai da sacristia, só liga às «beatas».
Se procura exercer um apostolado mais profundo e se acerca de pessoas de moral duvidosa para as salvar, é um belo traste...
Se o vêem cansado, mandam-no descansar...
Se foi descansar, dizem que anda a gozar...
Se é modesto e grava no seu porte social, dizem que anda com cara de defunto...
Se se abre mais um pouco e procura criar bom ambiente ao seu lado, é um belo «ponto»...
Se exige ordem e disciplina, é um autoritário; se deixa correr tudo é «um não te rales».
Se precisam dum favor de influência, acercam-se do padre e mendigar; se o conseguiram, já não o conhecem.
Se o procuram ou encontram, particularmente, respeitam-no; se o vêem passar e estão em companhia de outros, mofam dele ou voltam a cara para o lado...
Mendigam-lhe favores e atiram-lhe com insultos.
Querem-no justo e recto para com os outros; benigno e passa-culpas para com eles.
Ele é assim, como Cristo, eterno signal de contradição.

(De «A Voz da Paróquia»)

Fundação de Nossa Senhora da Guia

Foi-nos enviado, com o pedido de publicação, o seguinte:

A Administração do Hospital de Avelar tem continuado o seu esforço no sentido de melhor servir a região, dotando o Hospital com equipamento aperfeiçoado, serviços clínicos e enfermagem condignos. Tanto assim é, que tem merecido o melhor apoio, nas suas diligências, do Governo Central através do Ministério das Obras Públicas com a participação de 70.017\$40 e por despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro da Saúde e Assistência, em 12-7-67, um subsídio eventual de 110.000\$00.

Acerca das festas em honra de Nossa Senhora da Guia, informa-se que os interessados na marcação de terrado deverão, com a devida antecedência, dirigir-se à secretaria do Hospital para a pode-

rem efectuar. — A Administração não assegura lugares antigos sem a marcação antecipada.

Os Serviços Clínicos do Hospital estão assim organizados:
Director Clínico — Dr. Manuel Augusto Medeiros.
Especialistas:

OFTALMOLOGIA (doenças dos olhos) — Dr. Alfredo Rasteiro Campos — todas as 6.ª-feiras.

OTORRINO (doenças de nariz, ouvidos e garganta) — Dr. Carlos de Seabra — 2.ª e 4.ª segundas-feiras de cada mês.

PEDIATRIA (doenças das crianças) — Dr. Rocha Lima — à 6.ª-feira da 2.ª e 4.ª semanas de cada mês.

CARDIOLOGIA (doenças do coração) — Dr. Freitas Tavares — à 3.ª-feira na 1.ª semana de cada mês e sempre que a sua deslocação seja necessária.

PSIQUIATRIA (doenças nervosas) — Dr. Raul Moreira Diniz — 2.ª e 4.ª semanas de cada mês, ao sábado.

OBSTETRICIA (doenças das senhoras e partos) — Dr. Neves da Gama — Diariamente.

FISIOTERAPIA — (agentes físicos) — Diariamente.

CLINICA GERAL — Diariamente, um dos seguintes médicos do quadro:

Dr. Manuel Augusto Medeiros
Dr. Neves da Gama
Dr. Eurico Teixeira Dias
(Qualquer dúvida poderá ser esclarecida pelo telefone n.º 47 — Avelar).

António Marques Boavida

Fabricante de Bombas «AGER»
IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

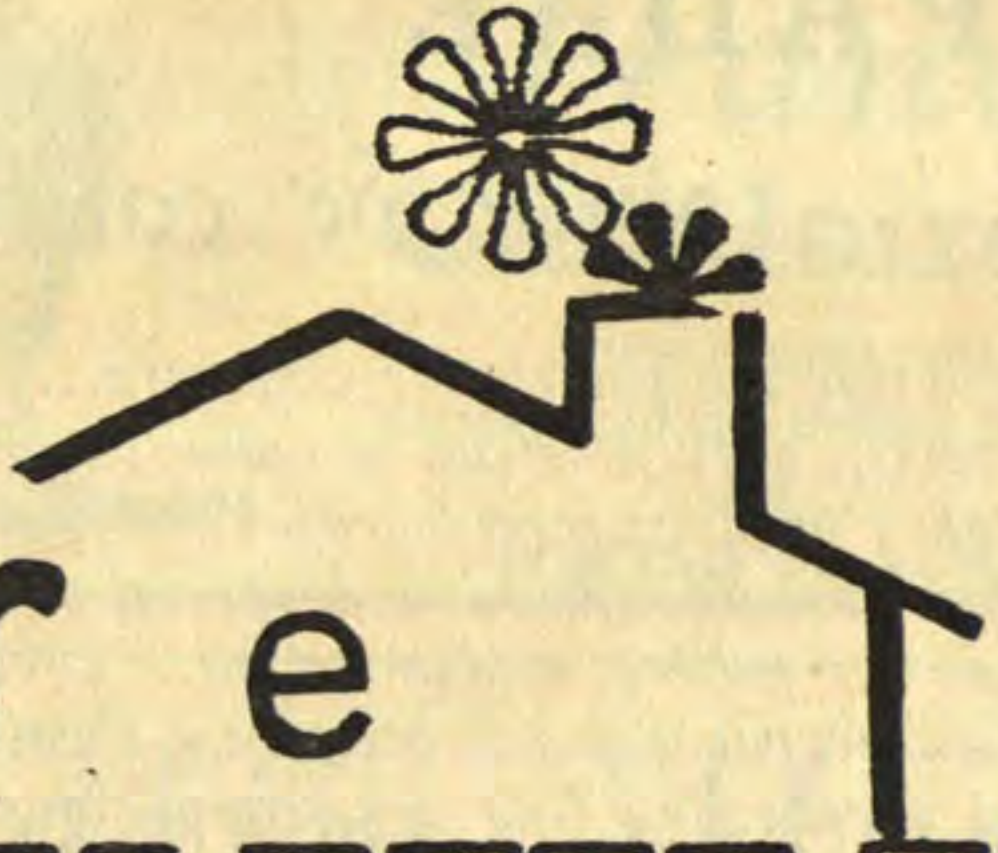
Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água.

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...

AGER
PORTUGAL





Lar e FAMÍLIA

PROBLEMAS GERAIS E ETERNOS

PAIS — EXAMES — FÉRIAS

Para os pais, sobretudo os mais jovens, tudo são problemas.

No entanto, quase todos eles se podem resumir apenas num: fazer, dos filhos ou filhas, homens e mulheres felizes, nas múltiplas circunstâncias da vida.

Lembremos antes de mais, que, quanto o ser humano adulto é, o deve aos seus pais e aos seus professores.

É pois, na escola e no lar, que se formam o homem ou a mulher que, amanhã, serão chamados a dar contas à Família e à Sociedade. Assim, façamos tudo para que os filhos recebam ao longo da sua existência os mais saudáveis ensinamentos, dentro e fora do lar.

O amor à escola, aprendê-lo-ão em casa, no ambiente repousante e calmo, que os pais souberem proporcionar-lhes. O período exaustivo dos exames, durante o qual se travou uma verdadeira batalha, terminou! Pais, filhos e mestres, vão entrar de férias. Os sinos parecem repicar à volta e um leve odor a giesta ou a maresia, já nos convida ao repouso necessário, embora nem sempre merecido. Saibamos, pois, nós os pais de família, enfrentar este momento com verdadeira coragem, fazendo primeiro um calmo exame de consciência, para avaliar melhor a razão dos triunfos e também dos fracassos dos nossos filhos.

Sejamos justos, e procuremos começar a corrigir já, aquilo que nos parecer ter sido motivo de angústias no final, dissabores, que, talvez, tivéssemos podido evitar, se amparássemos os filhos desde a primeira hora e colaborássemos com os seus professores.

Nada de condescendências excessivas nem tão pouco aquele fechar de olhos de quem devia, mas não quer ver, só para se poupar à maçada de olhar de frente.

Férias, amigos, quem não desejaria gozá-las em toda a sua plenitude? — Férias, com tempo para ler, escrever, e até repousar!...

O espírito e o corpo pedem descanso, mas, para descansar, basta tantas vezes variar apenas de ocupação, ou de ambiente com a consciência de cumprir um dever!

E agora um apelo sobretudo às mães deste cantinho do «Lar e Família»:

Vamos, nestas férias, lutar todas corajosamente para que, no campo ou na praia, na nossa aldeia, as nossas filhas, mesmo as suas amigas, saibam vestir com dignidade, embora com elegância, sinónimo de beleza. Lutemos, para que a mulher se valorize, não consintamos em desalinhos de atitudes e de convívências. Arrumemos de vez com o vestuário ousado, que é tão ridículo, afinal! Travemos luta sem descanso, conquistemos o coração generoso das nossas raparigas.

Tratemos os nossos jovens com amor, vigiemos os nossos filhos com suavidade. A sua razão bem alumiada pela voz do coração da mãe, aceitará melhor os meios, que conduzirão ao bem e os afastarão do mal. Não esperemos que a sociedade e depois o Senhor nos chame a prestar contas.

Depois... será tarde, muito tarde, para pensar.

TÁISS

AINDA O TEU BÉBÉ

No 1.º ano em que terás a ventura de ir gozar férias, levando contigo mais alguém, que é sem dúvida o centro das atenções da família, decerto já fizeste mil projectos de passeios, pic-nics, estadias à beira-mar e, sempre com ideia firme de que o teu filho te irá acompanhar. Acho bem.

Porém, não deves esquecer que ele é um ser delicado, frágil para quem as vacinações de clima, o barulho, o s inúmeros e maçados insectos que nos perseguem, a começar nas temíveis moscas, constituirão obstáculo enorme a vencer.

O seu delicado sistema nervoso sofrerá terrivelmente com os ruídos, e portanto será bom que evites os lugares excessivamente movimentados e concorridos.

Na praia ou no campo evitarás

o contacto próximo com outras crianças, sobretudo mais crescidas, por correres o risco de o contagiarem das mais variadas enfermidades.

Como certamente já o vacinaste se ele tem idade para isso, não haverá o temor da varíola, da coqueluche ou da poliomielite, mas uma gripe, considerada pelas mães afecção sem valor, pode trazer consequências muito desagradáveis.

Também o não deves expor repentinamente ao sol, nem por longos períodos. Corres o risco de ele se queimar e poderia até sofrer uma insolação. Terás também de te acatular na compra de alimentos, que deverão merecer-te sempre e em qual-que parte os maiores cuidados, por forma a serem frescos e de boa qualidade.

E assim, as férias não trarão,

VIDA LITERÁRIA

Quem não acompanhou o desenrolar dos últimos acontecimentos que ensanguentaram ultimamente as regiões do Médio-Oriente?

É, por isso, de premente actualidade a saída a público do livro «Israel Antigo e Israel Moderno», da autoria do nosso conterrâneo P. Dr. António Freire (natural de Pousaflores).

Não só histórica ou geograficamente, mas também artística e religiosamente, o autor reuniu, em extraordinária síntese, abundantes comentários muitos dos quais baseados em contactos pessoais com habitantes de Israel e dos países árabes.

Pela leitura deste livro ter-se-à o ensejo, de fazer uma ideia dessa região sagrada, há vinte séculos pisada por Cristo e dos lugares principais que o Evangelho nos apresenta como aqueles em que Cristo mais demorava a sua presença entre os homens. A todos nós se aguçer a curiosidade de conhecer esses horizontes escolhidos, entre todo o mundo, para servirem de cenário à proclamação da Boa-Nova, que em breve romperia fronteiras, pois que se destinava a todos os homens, até aos confins do mundo.

Mas da Terra Santa, diz o autor «apraz-nos destacar o moderno país de Israel como principal centro de convergência das atenções de peregrinos e de turistas. É que não só ali se encontram alguns dos lugares bíblicos de mais líricas recordações (Nazaré, Caná, o Mar de Jesus, o Tabor, etc.), mas lá sobretudo se pode aquilatar do esforço hercúleo da jovem nação judaica, para se renovar e readmitir as ondas de emigrantes dispersos, instalando-os confortavelmente em modernas e airoas cidades como Haifa e Telavive».

O autor demora-se ainda em pintar a fisionomia viril e viva do povo israelita, assim como descrever a psicologia do povo árabe, sublinhando, sobretudo, o autêntico milagre que é Israel, que ainda na sua juventude alcançou um vertiginoso progresso. Nalguns capítulos, condena o Dr. Freire, apoiando-se na autoridade de Igreja, o anti-semitismo do qual foi ví-

certamente, complicações de maior ao teu pequenino.

Táiss

CULINÁRIA

Salada fria

Cozem-se batatas, cenouras, feijões verdes, ervilhas, cortadas em pedaços e arrefecem-se. Tempera-se com azeite e sumo de limão. Coze-se uma ou duas postas de boa pescada e tem-se alface, rabanetes e ovos cozidos cortados em gomos.

Dispõe-se no fundo da travessa os legumes. Desfia-se sobre eles a pescada. Enfeita-se com a salada, azeitonas, ovos e salsa e querendo molho de maionaise. Serve-se.

Sopa dourada

Põe-se ao lume 500 g. de açúcar ir a ponto de fio. Junta-se uma chávena de pão torrado cortado à tesoura muito fininho e depois 12 gemas de ovos.

Deixa-se levantar fervura e retira-se do lume.

Serve-se polvilhado de canela.

tima a raça judaica. Foi das tempestades mais horrosas e das carnificinas mais desumanas e hediondas lesencadeadas por alguns países; e, entre milhares de exemplos, o autor pinta o retrato da menina Anne Frank como uma das vítimas desses assassinios em massa. É do seu Diário que o autor transcreve estes angustiantes apelos: «Quem decidiu excluir os Judeus do convívio dos ou-

temas abordados pelo autor, que num tom de verdadeiro realismo, apresenta aos leitores criteriosas e abundantes observações.

Embora algumas delas se nos afigurem discutíveis, julgamos que um livro destes é oportuno à gente nova e de muita valia.

Não se preocupou tanto o Dr. Freire em apresentar-nos uma filosofia livresca e desincarnada da realidade, como antes, em confidenciar-nos importantes dados da sua experiência com os jovens, desenvolvendo

«Israel Antigo e Israel Moderno» e «Problemas da Gente Nova»

—dois livros do Padre Dr. António Freire

turos povos? Quem nos fez sofrer tanto até agora?».

É, pois um livro indicado para um conhecimento do teor de vida dos povos israelo-árabes, dos seus antecessores históricos, e da sua fisionomia geográfica.

Felicitemos o seu autor pelo belo trabalho que é o livro «Israel Antigo e Israel Moderno» e agradecemos a gentil oferta.

—★—

Outra obra do Dr. António Freire, é o livro dedicado à juventude, «Problemas da Gente Nova».

Amizade, namoro, matrimónio, amor, castidade, cinema, vida religiosa e Sacerdotal, etc., são

os principais temas que despertam a formação da mocidade.

Está ainda enriquecida esta obra com dois apêndices, num dos quais o autor aprecia moralmente uma bem elaborada lista de livros, principalmente aqueles que mais facilmente possam circular entre a juventude. Num segundo apêndice são apresentadas algumas dezenas de páginas, as leituras mais aconselháveis aos jovens do nosso tempo.

É de um dos seus capítulos, que transcrevemos neste número de «A VOZ DAS CINCO VILAS», o artigo de fundo.

O nosso louvor pelo belo livro e a nossa gratidão pela oferta.

A. S. E. R.

ROTINA E «MEIAS-TINTAS»...

Quem alguma dia teve a felicidade de se deixar apaixonar pela figura de Cristo e pela sua insuperável doutrina, jamais poderá contentar-se em fazer do seu cristianismo uma mera rotina nem nunca encontrará tranquilidade numa posição frouxa ou de «meias-tintas»!

Tudo em Cristo e na sua doutrina convida, entusiasmo a um constante caminhar em busca da perfeição.

O cristão autêntico é um eterno insatisfeito, tendo de viver preocupado — alegremente preocupado! — com a solução dos seus problemas e com os dos outros, seus irmãos.

O cristianismo não é para mandriões, comodistas, nem para tíbios e cobardes.

A tarefa do cristão é inesgotável, aliciantemente trabalhosa.

Exige total doação. Não se compadece com paragens, com incoerências, com adaptações, fugas embora temporárias.

O testemunho do cristão, para ser válido, tem de ser permanente, vivo, vigoroso. Heróico se preciso for!

A meditação consciente da mensagem de Cristo conduz fatalmente à prática de uma religião alegre, variada, com nuances constantes, pois dia a dia revela novidades e descobertas maravilhosas.

E o desejo de introduzir o Evangelho em todos os actos, grandes e pequenos, da nossa vida, leva necessariamente a repelir posições dúbias, de «meias-tintas». Não se pode agradar a Deus e ao Diabo!

É a rotina, a moleza, a incoerência de alguns cristãos que impede um mais rápido e efectivo alargamento do Reino dos Céus na Terra.

L. B.

(De «O Dever»)

Armando de Jesus António

TRÉMOA — ALMALAGUÊS — COIMBRA

Encarrega-se do arranjo de todo o género de jardins em casas particulares e serviços camarários ou do Estado.

Fornece todas as variedades de plantas. Dirige trabalhos na região de Avelar onde tem realizado importantes trabalhos. Dirigir-se ao próprio pessoalmente ou por escrito.



RUMO AO LAR

No passado dia 16 realizou-se na igreja de Chão de Couce o enlace matrimonial do sr. Alberto Lopes, filho dos srs. Francisco Lopes e Maria da Conceição, de Galegas, e a menina Maria Lucinda Norte dos Santos, filha dos srs. Manuel Simões Santo e Maria Ernestina Norte, de Cómoros. Apadrinharam o acto os srs. Américo Simões Santo, do Pontão, e dr. João Maria da Costa Quintela, que foi médico em Chão de Couce e que

actualmente exerce a clínica em Vila Franca de Xira.

A cerimónia foi presidida pelo Pároco de Chão de Couce, primo da noiva.

Na magnífica residência da nova família, na Ponte do Freixo, foi depois servido um jantar a numerosos convidados, em ambiente de amigável confraternização.

Felicitemos o novo lar desejando-lhe um risonho futuro.

POUSAFLORES

Festa de S. João de Brito

Como prometemos, aqui estão as notícias da festa em honra de S. João de Brito, que teve lugar no dia 9 de Julho. A concorrência, embora um pouco inferior à do ano passado, não se fez sentir muito no rendimento. Foi, porém, bastante concorrida a semana de pregação, pela primeira vez efectuada nesta capela, terminando com uma comunhão geral de 350 pessoas. As ofertas, não tão numerosas como o ano transacto, eram porém de bastante valor. A Filarmónica de Ansião e a aparelhagem sonora da igreja paróquia de Almoester abrilhantaram a festa.

Festa de Santo António

No dia 23 de Julho realizou-se, também, a tradicional festa de Santo António na sua capela da Gramatinha. Constatou-se Missa cantada, sermão e procissão. Por volta das 10 horas deu-se início ao leilão das ofertas, verificando-se ter havido a receita de 6.398\$50, cobrindo assim a despesa feita com o altar de mármore e nichos das imagens, utilizados pela primeira vez nesse dia. A despesa feita com esta obra importou em 5.424\$60.

Este melhoramento, que há muito se fazia sentir, foi devidamente apreciado pelo povo da paróquia. Consta-nos que os irmãos Alfredo e Alberto Simões, ilustres filhos da Gramatinha, ausentes no Brasil, brevemente enviarão alguns donativos para ajuda das despesas. Bem hajam.

Festa da Padroeira

No dia 6 do corrente mês de Agosto realizou-se a festa em

honra de Nossa Senhora das Neves. Após a procissão, exibiram-se o rancho das Portelas e o rancho infantil de Lisboinha. Agradaram plenamente. Foi um bocado passado em sã alegria.

Às 18,30 foi celebrada a Santa Missa, dando-se início à semana de pregação a preparar a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Quermesse

No mesmo dia as moças da J.A.C. organizaram uma Quermesse, ajudadas pela restante juventude masculina e feminina. Esta iniciativa teve por fim angariar meios pecuniários para que algumas das suas companheiras possam tomar parte no Campo de Férias de Buarcos cujo início será já no dia 17.

Viam-se em exposição muitas e variadas prendas.

Baptizados

Receberam o Sacramento do Baptismo na nossa igreja paróquia, as crianças que seguem:

No dia 9 de Julho, Alfredo Gomes das Neves, filho de Albino Francisco das Neves e de Maria Rosa Gomes, do lugar dos Casais Maduros. Foi padrinho António Serra e madrinha Rosa de Jesus, também residentes no referido lugar. No mesmo dia, Paulo Jorge Serra Cotrim, filho de Abílio Cotrim e de Emília de Jesus Serra, do lugar de Lisboinha. Foram padrinhos Virgílio Simões Pinheiro e sua esposa Palmira do Carmo, também do lugar de Lisboinha. No dia 23 de Julho, Cristina Maria Freitas de Barros, filha de Manuel de Barros e de

ENCONTRO COM O LEITOR

Emídio Fernandes Curado — João Belo — Este conterrâneo amigo, de Cómoros, escreve-nos mandando «as maiores felicitações por tão bela iniciativa» e envia a importância da assinatura. Agradecemos.

Alberto Baptista — Quelimane Manifesta alegria pela remessa do jornal e afirma: «embora muito distante não esquece a terra onde deu os primeiros passos e onde deixei a minha querida família assim como inúmeros amigos». Termina formulando votos «pelos êxitos e interminável duração de «Voz das Cinco Vilas». Junta importância da sua assinatura. Gratos.

Manuel Rodrigues da Silva — Luanda — Transcrevemos duma sua carta, com o nosso reconhecimento:

«Decorridos que são sete meses sobre a data em que nasceu «Voz das Cinco Vilas», não quero deixar de dizer uma palavra de louvor para todos que incansavelmente trabalham para que o nosso jornal, cada vez se vá aperfeiçoando mais. É com imensa satisfação que vejo aumentar o número de assinaturas. Não é com menos entusiasmo que vou vendo em cada número o «Encontro com o Leitor». Assim se nota por onde andam trabalhando os nossos conterrâneos e amigos.

Uma palavra de elogio para o sr. Padre António Lopes de Melo, pároco de Pousaflores, que não se poupa a sacrifícios para dar conhecimento de tudo quanto se relaciona com a Igreja. Para o sr. Padre Melo um sincero aperto de mão deste seu amigo.

João Fernandes — Luanda — Diz-nos em carta:

«Reexpedidos de Ambrizete, onde deixei de residir a partir de Março do ano em curso, para me fixar em Luanda, recebi o vosso jornal de Abril e Maio, que por desconhecer a sua publica-

(Continua na página 6)

Rosa das Neves Freitas, do lugar da Charneca de Pessegueiro. Foram padrinhos José Simões e Maria de Lurdes das Neves Freitas, naturais desta paróquia e residentes em Lisboa.

Salão Paroquial

Contribuíram também para o acabamento das paredes exteriores do nosso Salão, os lugares de: Mouta Redonda — 30 fogos — 1.800\$00; e Quinta dos Cipestres — 9 fogos — 150\$00, contribuindo apenas, até ao presente, Alberto Rodrigues com 50\$00 e Joaquim Marques com 100\$00. A todos ficamos muito grato. Fica assim encerrada a derrama que há meses foi lançada. Não fica, porém, encerrada para todos os corações generosos que desejem auxiliar a obra que ainda está longe de ser concluída e começa a ser, já, devidamente apreciada. Duma pessoa cujo nome não quer publicar, recebemos 100\$00 para o Salão.

Falecimentos

No dia 7 de Julho, faleceu no lugar da Mouta Redonda, confortado com os Sacramentos, António Fernandes, de 81 anos de idade. Pertencia à Confraria do San-

«Tomaram eles que eu morra...»

A mulher aproximou-se. Franzina, desembaraçada. O olhar vivo, num rosto enrugado que um velho lenço desbotado emoldurava. A blusa xadrez de punhos rasgados e um comprido avental a cobrir um bolso de alçapão, na saia remendada.

Olhou-me e depois de me identificar, disse sorrindo: — A Senhora é tão magrinha!...

— E você? respondi — também é magrinha e parece uma rapariga.

— Uma rapariga! 72 anos de canseiras e maus tratos, de sol a sol, sôzinha a ganhar para a casa.

E foi desfiando um rosário de sofrimentos, que de alegrias, não falou.

Eu fui idealizando aqueles 72 anos gastos à beira dum marido alcoólico, paráltico, irascível, batendo-lhe brutalmente e gastando o pouco que a pobre ia amealhando.

— Aqui... (mostra ela) foi com a pá duma enxada e uma grande cicatriz aparece sob a blusa a marcar um braço ossudo e descarnado.

— Aqui... (aponta junto ao nariz) foi com uma lanterna que ele tinha na mão. Quase me cegou.

— E porque é que você não foge, se ele anda com muita dificuldade, não podendo correr atrás de si?

— Não adianta, atira-me pedras, vê... e mostra mais cicatrizes nos braços e na cabeça, uma que levou sete pontos. — O sr. doutor disse que ele precisava que me queixasse. Mas era o meu homem...

Olhei-a e senti um imenso dó, dó dela e de todas as mulheres sacrificadas, embrutecidas pela vida, senhoras dum lar que nunca existiu; fulcro duma vida familiar falseada, onde cada um desempenha um papel à parte, sem carinhos, sem sonhos, sem nada que aqueça

o coração e deixe uma recordação boa e profunda.

— Então, e os filhos? Porque não chamam o Pai à razão, se já são todos eles chefes de família?

Nos pequenos olhos encoados perpassou um misto de dor e de ternura.

— Os filhos! tomaram eles que eu morra... e que ele morra também. Amanhã um bocadinho — e tirou do bolso escondido um manifesto de vinho — fui agora fazê-lo — eu só para tudo, tra-

Conta

Maria Espiñal

balho tanto, mais que esta, apontou a casa da vizinha, mas esta tem este dor de casas, e eu... sabe, eu a meter em casa e ele só a estragar, vai tudo, vai tudo...

Olhou ao longe. O céu incendiava-se no poente. Um bando de pombos rasou a vinha em frente, onde um rapazito comia as derradeiras uvas, brancas da poeira do caminho.

Depois serenamente acrescentou:

— O que vale, é que vou tendo saúde, sou rija e Deus lá sabe.

Via-a afastar-se, naquela resignação dolorida de quem se sente desgraçado, e sabe que tem de continuar a lutar e a sofrer. Fiquei-me a meditar no que tu leitora, e eu, e todos nós, poderíamos fazer para ajudar estas mulheres a ter uma vida mais humana. E compreendi como é impossível estes pais sem respeito um pelo outro, sem união, sem afecto, num lar corrompido pelo vinho e a brutalidade, criarem filhos bons, honestos e puros.

— Tomaram eles que eu morra... e que ele morra também...

M. E.

desta paróquia, sr. Comendador Alberto Mendes Rosa. Foi celebrada Missa de corpo presente na nossa igreja.

As nossas condolências às famílias enlutadas.

Curso de Iniciação Catequística

No dia 23 de Julho teve início, no nosso Salão Paroquial, um Curso de Iniciação Catequística frequentado por 25 catequistas da paróquia, feito nos moldes dos cursos que costumam efectuar-se na Praia de Mira.

O Secretário Diocesano da Catequese encarregou o Rev. Padre Celestino Ferreira Braz, mui digno Pároco de Alvaiázere, e Macãs de Caminho, de dirigir o referido Curso. O retiro espiritual teve lugar na 5.ª-feira, 27, sendo presidido pelo sr. Padre Jaime Cunha. Os exames foram marcados para o dia 22 de Outubro p. f.





Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL
CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA
CHÃO DE COUCE

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar ALMOFALA DE BAIXO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telha marselha — Acessórios — Telha regional
Tijolos furados de todos os tipos
Tijolos prensados e maciços

Armazéns do Pontão

DE
RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.^ª, L.^{da}
MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS
PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

Mário Falcão

MÉDICO
Consultas a partir das 15 horas
A V E L A R

José Veríssimo



Representações de Bicicletas, Motos,
Pneus e Câmaras de ar de todas as
marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e
Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Tel. 1011 - CHÃO DE COUCE

PARA OS SEUS SEGUROS
PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

REFLECTINDO sobre a amizade

(Continuado da 1.ª pág.)

Que não se verifique na tua vida o prognóstico de outro poeta latino, Ovídio:

— Enquanto fores feliz, terás muitos amigos;

Mas se a roda da fortuna desanda, ficarás só.

Sobretudo, que nunca te vejas obrigado a exclamar como Montalembert: «Passei a minha vida a ser atacado pelos meus amigos!»

Sê fiel e constante nas tuas amizades. Amizade atraída, amizade fenecida. Ninguém pode ressuscitar uma amizade morta pela traição. Todo o traidor é desprezado como o maior vilão!

«Infidelidade» é palavra negra: é o epitáfio mais triste do coração humano!

O amor se é pequeno, joga; mas se é grande, chora. O amargo e o terrível para o que ama, não é a morte do amigo, mas sim a morte do amor; (Gar-Mar).

Ser amado sem amar, é egoísmo; amar e ser amado, é amizade; amar, mesmo sem ser amado, é caridade. E sem uma grande dose de caridade é impossível manter uma amizade sólida!

Concisamente o proclamou Ozanam: «O princípio da verdadeira amizade é a caridade».

A bondade, disse Lacordaire, é o amor gratuito.

O lema dos verdadeiros amigos devia ser o de S. Paulo (2 Cor. 12, 15): «Com todo o gosto me dedicarei por vós e por vós darei a própria vida, ainda que ao excesso do meu amor, correspondais com amor menor»!

ENCONTRO COM O LEITOR

(Continuado da 5.ª página)

ção, me surpreendeu e me deixou orgulhoso pelo interesse e desenvolvimento progressista dessa nossa saudosa terra.

A sua apresentação é esplêndida e, certamente, com o decorrer do tempo a colaboração e interesse dos nossos conterrâneos, lhe permitirão fixar-se num lugar honroso da Imprensa Regional.

Para quantos levaram esta feliz iniciativa avante, os meus parabéns e os melhores votos de total êxito.

Para que o mesmo continue a ser enviado com regularidade, junto o cheque n.º 293311 sobre o Banco de Angola em Lisboa, no valor de Esc. 100\$00.»

Obrigado, bom amigo, e oxalá o jornal corresponda um dia ao que dele espera.

Arnaldo Ferreira Marques — Santos (Brasil) — Este conterrâneo, natural de Vila Pouca (Chão de Couce), com a importância da sua assinatura, envia-nos 5 novos assinantes, angariados entre amigos e conhecidos.

Belo exemplo de amor ao jornal. Por este caminho não há que temer o futuro!

Obrigado, bom amigo!

Aneçota

Miséria farta

Passando por uma rua encontrou o padre um borracho, deitado ao longo da valeta.

Abaixando-se para socorrer o desgraçado, exclamou repentinamente: «Que miséria! Que miséria!».

Responde o bêbado: «Não é miséria», não senhor. É mas é fartura.

NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 8)

vanizador das multidões — vedeta (que se perdoe a expressão) não só do nosso tempo mas de há 20 séculos — Jesus Cristo.

Dele se fala no Evangelho como de O SEDUTOR.

Não foi com habilidades ou expressões de arte que Ele seduziu e continua a seduzir as multidões mas pela riqueza extraordinária da Sua mensagem de Amor, Bem e de Verdade pelo qual deu a vida uma cruz.

Mensagem apaixonante, rica, galvanizadora que dá ao homem resposta às suas ansiedades num ideal de amor e de bem — mensagem que dá a quem a sinta e viva a mais pura alegria de viver.

Perguntamos: aos jovens que se apaixonam por tantos ídolos falazes não valeria também a pena realizar, pela reflexão oração e estudo, um encontro vivo com Cristo?

Ali encontrariam os valores por que anseiam.

Seria uma experiência maravilhosa!

Rações

Triunfo



Distribuidor em
CHÃO DE COUCE:
Mário Simões Vaz

Aliança de Ouro, Lda.

Rua Santana à Lapa, 24-A — Lisboa — Portugal

Telefones 66 41 67-67 11 06

MERCEARIAS

F I N A S

C H Á S

C A F É S

M A S S A S

N O B R E Z A

P U D I N S

A L I A N Ç A

D E O U R O

F A R I N H A

A M P A R O A B

F A R I N H A

F U B Á

farinha
A M P A R O
e PUDINS ALIANÇA D'OURO

AÇUCARADA

DEPOIS DE QUALQUER MALEITA

F A R I N H A

A M P A R O

O ENDIREITA

TEM MANTIDO A QUALIDADE EXIGIDA PELOS SEUS APRECIADORES

CONSERVAS

FRUTAS SECAS

E COM CALDA

—★—

VINHOS FINOS

ESPUMANTES

A GUARDENTES

—★—

BRANDY GOLDEN GRAPE

—★—

REBUÇADOS

S. LOURENÇO

O SINO de Chão de Couce

NOVOS CRISTÃOS

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

— João Carlos Maneira de Jesus, filho de Carlos Joaquim de Jesus e Maria Benilde Freire Maneira, de Alqueidão;

— José Francisco Veríssimo Medeiros, filho de Armando Medeiros e de Albertina Rosa Veríssimo, de Furadouro;

— Maria Adelaide Mendes Simões, filha de Jaime Simões Pires e de Albertina Mendes, do Pinheiro;

— Luís Guilherme Godinho Simões, filho de Alberto Simões e de Maria Celestina Godinho, do Pontão;

— José Emídio Ferreira Gonçalves, filho de Emídio Rosa Gonçalves e de Maria Fernanda Ferreira Gonçalves, de Pontão;

— Rui Manuel Teixeira dos Santos, filho de João Ferreira dos Santos e de Arminda Teixeira Mendes, de Serra do Mouro.

— Ana Filomena, filha de Mário Simões e de Ilda Augusta Mendes, de Cómoros.

Desejamos-lhes as bênçãos de Deus.

ESTRADA DE AMEIXEIRA

Os lugares de Além da Serra vivem há muito tempo uma aspiração justa: uma estrada que

lhes dê comunicação à sede do concelho. Para Chão de Couce já estão servidos, embora mal, pois a estrada à Serra do Mouro está lastimosa.

Em tempos o povo uniu-se, juntou uma avultada quantia — um sacrifício enorme — para elaborar o projecto da estrada para Ansião.

O projecto fez-se. A obra, porém, tem-se arrastado e... nada! Diz-se que agora vai. Esperamos que seja verdade e que assim se faça justiça a um povo ordeiro e bom!

POMAR

Está a realizar-se uma obra grandiosa na Quinta de Cima — um pomar com cerca de 5 hectares de área.

O trabalho tem a direcção de técnicos agrícolas competentes e irá valorizar extraordinariamente aquela zona agrícola.

FESTAS

Estão marcadas as seguintes festas:

— dia 20 de Agosto — Sagrado Coração de Jesus, em Chão de Couce;

— dia 10 de Setembro — Santíssimo e Profissão de Fé das Crianças, em Chão de Couce;

— dia 1 de Outubro — Senhora do Rosário, na Ameixeira.

Decorreram durante o mês de Julho a de Santo António na Serra do Mouro e a da Senhora do Pranto em Chão de Couce e em Agosto a de São Francisco, no Casal Soeiro, a da Senhora da Nazaré, no Alqueidão, e a de São Jorge, na Pedra do Ouro.

Todas decorreram na melhor ordem e em bom espírito cristão.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Para o Brasil partiu o Ernesto Augusto Mendes, filho dos srs.



GRUPO CORAL DA PARÓQUIA

Sob a competente direcção dos seminaristas teólogos Acílio da Silva Estanqueiro Rocha e Acílio Dias Mendes e de Arménio Rodrigues Dias, o Grupo Coral da Paróquia tem abrilhantado as principais solenidades.

Aqui se apresentam «posando» para a «Voz das Cinco Vilas».

Considero o Hipnotismo uma ciência

(Continuado da pág. 8)

embora as técnicas para os conseguir sejam diferentes. Quando

Alvaro Mendes e Maria do Carmo, de Cómoros. Felicidades.

— A passar alguns dias de férias estiveram entre nós, com seus filhos, os srs. Joaquim Henriques Serrano e D. Maria Helena Silva Serrano e João Simões Vaz, Comandante da G.N.R. em Moita de Ferreiros.

— Vindo da Rodésia, onde regressará em breve, tem estado nas Relvas o sr. Alberto Ventura, casado com a sr.ª Maria do Carmo Mendes.

— De visita esteve no Casal Soeiro o sr. Artur da Silva Matias.

— Em férias estão, entre nós, os estudantes da freguesia.

estive em África, provei a veracidade destas afirmações, numa reunião espirita, para a qual tinha sido convidado.

— Qual o valor medicinal do hipnotismo?

— O hipnotismo tem grande valor no campo medicinal. Basta dizer-se que há já algumas universidades em alguns países europeus que têm uma cadeira de hipnotismo nos cursos de medicina. Em meu entender, a ciência hipnótica será dentro de alguns anos um poderoso auxiliar no campo das doenças, especialmente as de carácter nervoso.

— Normalmente todos os artistas têm algo que lhes é muito peculiar.

Poderá o sr. prof. declarar-nos qual a feição nova que imprime às suas actuações?

— Dentro duma sala de espectáculos tenho, como principal preocupação, tornar o programa o mais variado possível mas sempre divertido e hilariante. As minhas exhibições são populares pelas suas características cómicas, duvidando até, que exista espectáculo mais divertido do que o meu.

— Deseja o sr. prof. Amba, dizer algumas palavras aos leitores de «A Voz das Cinco Vilas»?

— Para terminar, resta-me desejar a todos os leitores do jornal «A Voz das Cinco Vilas», muitos anos prósperos e felizes.

No final apenas uma palavra de muito reconhecimento pelas suas declarações tão esclarecedoras.

A. S. E. R.

Externato Infante de Sagres

AVELAR

1966-1967

EXCEPCIONAIS RESULTADOS DOS EXAMES

67 EXAMES ESCRITOS → 63 APROVADOS
4 REPROVADOS

7 DISPENSAS

56 EXAMES ORAIS → 55 APROVADOS
1 REPROVADO

PORQUÊ ESTES ÓPTIMOS RESULTADOS?

- 1 — MÉTODOS RIGOROSOS DE ENSINO, DISCIPLINA, ESTUDO E ORGANIZAÇÃO
- 2 — CONTACTO PERMANENTE DO DIRECTOR COM O ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO
- 3 — HONESTIDADE NAS INFORMAÇÕES DADAS AOS PAIS E AOS LICEUS.

PROFESSORES

DIRECTOR: DR. JORGE CONDORCET PAIS MAMEDE
D. MARIA CLARA P. T. BOTELHO DE ATAÍDE AMARAL
DR. GASPAR D'ATAÍDE SÁ E MELO AMARAL
D. ISABEL MARIA PIMENTEL DO ROSÁRIO MIRAGAIA
D. ERMELINDA P. FIGUEIRA HENRIQUES PAIS MAMEDE
DR. VITOR MANUEL SEROMENHO MARQUES MIRAGAIA
D. NÚRIA GIL MATALONGA PLANAS
PADRE JOSÉ CARLOS MARTINS (R. M.)
DR. MANUEL JORGE LOPES NOGUEIRA (E. F.)
D. MARIA PALMIRA GODINHO SILVA MENDES (LAVORES)



PROGRAMA PARA O ANO LECTIVO DE 1967/1968

- A — MANTER OS MESMOS PROFESSORES
- B — MANTER OS MESMOS MÉTODOS
- C — MELHORAR AS ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES COM MAIS SESSÕES DE CINEMA, TEATRO, FESTAS DESPORTIVAS E EXCURSÕES QUE COMPLETAM O ALUNO SEM PREJUÍZO DOS ESTUDOS
- D — MANTER OS CONTACTOS COM O ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO
- E — MANTER A MESMA HONESTIDADE DE INFORMAÇÕES

ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA O PRÓXIMO ANO ESCOLAR

TELESCOLA

Na linha de conduta de fazer sempre mais e melhor haverá no ano lectivo de 1967-1968 pela primeira vez neste externato e concelho, o curso unificado da Telescola que reúne as seguintes vantagens:

- 1 — Não necessita exame de admissão: basta a 4.ª classe.
- 2 — Equivale ao primeiro ciclo liceal e ao ciclo preparatório do ensino técnico.
- 3 — Os exames serão feitos no próprio externato.
- 4 — Após realizado com aprovação o 2.º ano da Telescola, o aluno pode matricular-se no 3.º ano liceal ou no curso de formação comercial.
- 5 — O aluno interessa-se mais pelo estudo devido ao método audio-visual.

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

NOTA DO MÊS

A PROPÓSITO DE SANDIE SHAW... VEDETISMO E JUVENTUDE

Sandie Shaw foi a festejada vencedora do último Concurso da Eurovisão, em Viena de Áustria.

A sua bela voz, a sua bela canção, a sua graciosidade e originalidade (canta descalça!) e a bem urdida propaganda, fizeram-na vencedora, entre representantes de numerosos países. Assim a simpática inglesa tornou-se notícia e não tardou a chegar longe pelas tubas da fama.

Recentemente veio a Portugal e logo certo sector da juventude delirou. Lemos: «Milhares de pessoas a aguardavam no aeroporto e entre estas a P. S. P. para restabelecer a ordem à custa da confusão». «A multidão acotovelava-se nos passeios, mantida em ordem pela polícia». «Na rua a multidão, dominada pela juventude, gritava em coro o nome da artista». «Um delírio à chegada ao teatro».

Nas cidades e nas aldeias tornou-se frequente ouvir os jovens trautearem a canção da Sandie Shaw. Há dias entre nós, numa festinha de Catequese, uma pequena subiu ao palco a cantar (descalça!) a interpretação portuguesa da grande artista. Foi o delírio da garotada! Uma humilde operária que num momento, se tornou vedeta — autêntico ídolo de multidões!

Um caso dum fenómeno muito do nosso tempo — o «vedetismo». É Sandie Shaw, é Eusebio, são os «Beatles»!

O vedetismo é uma força que galvaniza a juventude de hoje e é capaz de arrastar as multidões.

Porquê? As mais belas manifestações da arte ou dum ideal são uma linguagem — linguagem universal — que a juventude compreende!

Através dessa arte (canção, poesia, ritmo) ou manifestação de amor, exprime-se uma mensagem de vida, de sonho, de alegria ou de dor.

«O vedetismo, disse alguém, é para a juventude de hoje uma válvula de escape que lhe permite, por momentos, encontrar-se a si própria e descobrir-se em alguns dos seus valores e das suas aspirações».

Assim importa orientá-lo e apoiá-lo em todos os seus aspectos válidos — nos seus valores autênticos. Importa apreciar, e procurar alcançar até, todo o valor humano do vedeta mas, ao mesmo tempo, condenar os seus erros, limitações, extravagâncias.

Condená-lo em absoluto é um erro. Apoiá-lo e fomentá-lo incondicionalmente também é mal.

O jovem que tem cabeça procura medir a proporção das coisas e sentir a justa medida dos valores. Ele procurará, assim, ser UMA PERSONALIDADE e não um mero NÚMERO, no meio da multidão que condena ou bate palmas aos ídolos.

★

E já que somos cristãos virá a propósito por em foco o grande gal-

(Continua na página 6)

Agosto-Setembro de 1967

CINCO VILAS E AREGA

Notas históricas

(Do livro «Topographia Médica das Cinco Villas e Arega», pelo Prof. Dr. A. A. da Costa Simões, 1860)

Os concelhos de Chão de Couce e de Maças de D. Maria, estão a 10^o,5 de longitude do meridiano de Paris, e a 39^o,75 de latitude, pouco mais ou menos. Não sei que se tenha determinado o seu nivelamento a respeito do mar; e, de pontos vizinhos, apenas encontrei a altura de 2300 pés de Paris, dada por Adrien Balbi ao mais alto cume da Serra da Louzã ou do Coentral, e a altura de 301 assignada por Verdier á cidade de Thomar.

Situados cousa de oito leguas a E. de Leiria, occupam quasi o centro dos chamados «Concelhos da Serra» d'aquelle districto, na comarca de Figueiró dos Vinhos. Confinam pelo N. com o concelho de Penella, do districto de Coimbra; e pelo S. com o concelho de Ferreira do Zezere do districto de Santarem, e com o concelho de Certã, districto de Castello Branco. Por concelhos limitrophes no seu districto têm ao C. Ancião, ao SO. Alvaizere, e a E. Figueiró dos Vinhos.

O concelho de Chão de Couce aproxima-se da forma triangular, tendo na sua maior extensão 12 kilómetros (quasi duas leguas e meia) desde o Alto do Fato, na freguezia do Avelar, até à Macieira, na freguezia de Pousa Flores. O de Maças de D. Maria, que lhe fica ao Nascente, sobre uma largura média de 4 kilómetros e 500 metros, tem de comprimento 17 kilómetros (quasi tres leguas e meia), desde o cume da Serra de S. João, na freguezia de Aguda, até ao cimo da Ribeira do Braz, na freguezia de Arega. Ambos se tocam, além d'outros pontos, na extensão de 1 kilometro e 500 metros, desde a Venda Nova até um pouco ao norte da Quinta da Ribeira, divididos neste espaço pela estrada dos Cabanos de Coimbra para Thomar.

O concelho de Chão de Couce é formado pelas freguezias de Avelar, Chão de Couce e Pousa Flores; e o de Maças de D. Maria pelas freguezias de Aguda, Arega, e Maças de D. Maria.

Cada uma das seis freguezias tinha o titulo de villa na sua matriz, com pelourinho, casa de camara, etc.; e todas juntas, menos a freguezia de Arega, formavam a antiga comarca das Cinco Villas de Chão de Couce, antes da

A fruta e a sua conservação

Podem conservar-se durante alguns meses inalteráveis as frutas maduras depois de pinceladas com produto plástico que as isola por completo sem lhes alterar o sabor — declarou o dr. David Vofsi, director do laboratório de pesquisas de plástico de Rehovoth, em Israel.

Os exportadores de fruta estão interessadíssimos nesta extraordinária descoberta, principalmente os israelitas que poderão colocar os seus produtos em qualquer mercado, por mais distante que ele se encontre e com uma margem mínima em prejuizos de depreciação, bastando para isso que a fruta leve a capa de plástico.

divisão territorial de 31 de Dezembro de 1836. A divisão actual é pessima. Cada um dos concelhos é muito pequeno; e o de Maças de D. Maria tem povoações a muita distância. Além d'isso a freguezia de Chão de Couce e a freguezia de Pousa Flores, do concelho de Chão de Couce, tem algumas povoações que pertencem ao concelho de Ancião.

Reunindo-se os dois concelhos num só; e, agregando-se-lhe as povoações das freguezias de Chão de Couce e Pousa Flores, que pertencem ao concelho de Ancião, teriamos um concelho com o numero razoavel de 2089 fogos; mas, quando ainda assim parecesse pequeno, poderia formar-se um concelho maior e mais arredondado, com 2432 fogos, juntando-lhe mais a freguezia da Cumieira, que não faria grande falta ao concelho de Penella.

Nas cinco freguezias não se encontram povoações correspondentes ao pomposo titulo de Cinco Villas. Na chamada Villa de Pousa Flores não se vê folego vivo. Só tem a igreja, o pelourinho, a casa da antiga camara, e as paredes velhas d'outra casa, que serviu em tempo de residencia acparcho.

As outras quatro villas são pequenas povoações com aspecto de aldeias; no entanto, se forem progredindo, na villa do Avellar, as edificações e melhoramentos dos ultimos anos, esta povoação ganhará em pouco tempo as proporções, que o seu titulo reclama.

Cada uma das Cinco Villas teve o seu foral, com o titulo de villa, passado por El-Rei D. Manuel em 12 de Novembro de 1514. Os tributos, regularizados por estes foraes, oneravam consideravelmente a agricultura d'aquellas terras.

(Continuará)

QUADROS DA VIDA

PEQUENAS COISAS, GRANDES COISAS...

Numa repartição pública. Muita gente aguardava ser atendida. Era o último dia de prazo para serem passadas certas licenças.

Uma velhinha acabara de ser informada no «guiché» que não lhe davam a licença sem que ela exhibisse um determinado documento que deixara, por esquecimento, em casa. A sua terra distava da cidade uns bons quilómetros e a hora de fechar a repartição aproximava-se.

A pobre mulher não pde conter as lágrimas e lamentava-se:

— «Mas o que hei-de fazer à minha vida? A licença faz-me tanta falta e eu não posso ir agora a casa. Não tenho camioneta e não trouxe dinheiro que chegue para um carro de praça!»

Embora todos se mostrassem contristados com a situação daquela mulher, o certo é que ninguém — e algumas pessoas eram da terra dela! — se atrevia sequer a sugerir uma solução! Podiam, inclusivamente, abonar-lhe dinheiro para um carro de aluguer, mas tal oferta não foi feita...

De súbito, uma senhora, que estava na bicha, prestes a ser atendida, aproxima-se da velhinha e, com bondade, disse-lhe: — «Venha comigo. Tenho ali fora o meu carro e levo-a à sua terra, para trazer o documento que é preciso!»

O olhar, mortiço, da mulher iluminou-se de alegria!

— «Ó minha senhora, mas vai perder o seu lugar e, com certeza, está aqui há tanto tempo...»

— «Não faz diferença. Primeiro tenho que cumprir o meu dever de cristã. Venha daí depressa!»

— «Ó minha santa senhora! Que Deus a abençoe. Há tanto tempo que não encontro uma pessoa assim!»

E desfez-se em agradecimentos.

*

Todos os que ali estavam ficaram, decerto, a meditar na atitude daquela senhora, bem vestida e que até tinha carro, para com uma humilde mulher do campo!

Uma das pessoas que presenciaram a cena contou-me com admiração, mostrando-se impressionada com a bondade daquela senhora, que não se esqueceu de frisar a sua qualidade de cristã.

O que devia ser normal, vulgar — a fraternidade, o amor ao próximo, a solidariedade —, é, nos tempos de hoje, infelizmente, causa de admiração...

Aquele que me narrou os factos, eu disse apenas: — «A tal senhora, na verdade, não fez mais do que a sua obrigação. Todo o cristão responsável deve agir assim. Ela é que devia agradecer a Deus a oportunidade que lhe deu de ser útil ao próximo!»

Seja como for, bela a atitude daquela senhora!

Bom testemunho. Aproveitando uma pequena coisa, fez dela uma grande coisa, deixando todos a meditar no seu exemplo!

L. B.

Considero o Hipnotismo uma ciência

afirma o Prof. Amba em entrevista para «Voz das Cinco Vilas»

Esteve recentemente em Chão de Couce o Prof. Amba, a dar uma muito interessante sessão de hipnotismo.

O facto despertou a maior curiosidade do público que não lhe regateou as suas palmas.

«Voz das Cinco Vilas» quis ouvir este consagrado mestre do hipnotismo que amavelmente respondeu às perguntas formuladas:

— Há quantos anos vem exercendo a sua brilhante carreira de hipnotizador?

— Como amador 20 anos. Como profissional 10. Há portanto 30 anos que me dedico ao estudo teórico e práctico, dos fenómenos psicóquicos.

— Sabemos da autêntica veracidade dos fenómenos hipnóticos que produz.

Quais os principais centros onde tem actuado?

— Nos primeiros anos de amadorismo, actuava nos pequenos meios: em festas, reuniões de amigos, sessões privadas, etc. — quase sempre sem qualquer remuneração. Mais tarde como profissional actuei em todas as cidades portuguesas e sempre nos teatros de primeiro plano. Percorridos diversas vezes os gran-

des centros, voltei até aos meios mais modestos.

— Diz-se que o hipnotismo constitui uma arte.

Podemos chamar-lhe assim, do mesmo modo que dizemos que são actividades artísticas, a pintura ou a escultura?

— Não considero o hipnotismo propriamente uma arte, mas sim uma ciência; só poderá ser interpretado como arte a maior ou menor habilidade do hipnotizador, quando actuando em teatro.

— No acto do hipnotismo, qual a natureza das correntes invisíveis exercidas sobre o hipnotizando?

— Não há correntes invisíveis na provocação dos fenómenos hipnóticos. A fenomenologia que apresenta o paciente deve-se a um factor sugestivo provocado pela técnica hábil do hipnotizador que recorre a diversos processos: gesto (passe magnético), tom de voz (lento ou brusco, conforme o caso), surpresa, «toques» anatómicos — estes raramente empregues, etc.

— Em todos os hipnotizadores que conheço, verifico que neles se encontram certas qualidades físicas mais ou menos comuns.

Qual o valor no hipnotismo destes dotes singulares?

— Na verdade, os grandes hipnotizadores internacionais têm quase sempre características físicas um tanto invulgares. Estes dotes singulares ajudam sem dúvida a técnica pela facilidade que têm de impressionar as outras pessoas.

— O que pensa sobre moral e hipnotismo?

— Nesta pergunta julgo que não valerá a pena estabelecer paralelo limitando-me a dizer que um bom hipnotizador precisa ser dotado de muita moral, pois que ele pode tornar-se um perigo para a Sociedade, em caso contrário.

— É de reprovar toda a relação que algumas pessoas, menos formadas, fazem entre o Hipnotismo e Espiritismo?

— No meu modesto entender, fenómenos espiritas ou hipnóticos são semelhantes — em qualquer caso desta fenomenologia — os sintomas são muito idênticos

(Continua na pag. 7)

A IGREJA NÃO É UM ESTABELECIMENTO: É UM MOVIMENTO. A SUA FUNÇÃO É RENOVAR A FACE DA TERRA.

CHEVROT